



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

MOSTRA – É TUDO NOSSO: HIP HOP, CINEMA E AUDIOVISUAL

**LUCAS HENRIQUE DE SOUZA
RAFAEL GOMES DE JESUS**

Foz do Iguaçu
2016



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

MOSTRA – É TUDO NOSSO: HIP HOP, CINEMA E AUDIOVISUAL

**LUCAS HENRIQUE DE SOUZA
RAFAEL GOMEZ DE JESUS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Bernardo Teodorico Costa Souza

Foz do Iguaçu
2016

**LUCAS HENRIQUE DE SOUZ
RAFAEL GOMES DE JESUS**

MOSTRA – É TUDO NOSSO: HIP HOP, CINEMA E AUDIOVISUAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Bernardo Teodorico Costa Souza
UNILA

Ana Fonseca
UNILA

Danielle Araujo
Unila

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Aos companheiros da primeira geração do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, por terem se dedicado juntamente conosco ao trabalho pioneiro de dar vida ao curso de Cinema e Audiovisual na UNILA.

As companheiras Besna Yacovenco e Polianna Teixeira Olegário, por dedicarem parte de suas vidas à conquista deste objetivo e possibilitarem a concretização deste projeto com o êxito desejado.

Aos professores Bernardo Teodorico, Eduardo Fonseca e Tainá Xavier, pela atenção dispensada e pelo produtivo diálogo, que possibilitou a abertura de caminhos que foram percorridos até os instantes finais da realização deste trabalho.

Aos trabalhadores da UNILA e a todos que direta ou indiretamente participaram de todo este processo. Aos nossos familiares, o nosso muito obrigado.

Pensar o rap é discutir comportamentos, vivências, é pensar o que uma parcela da população pensa e o que ela propõe enquanto mudanças de uma estrutura vigente que não se faz satisfatória perante seus olhos. É pensar no porquê dessa parcela se arriscar em linhas que fomentam uma luta, e que luta é esta. É pensar no porquê do giro de um bboy, nos riscos de um DJ e nos desenhos de um grafiteiro. Pensar o rap do Brasil é não se limitar a um modelo estritamente relacionado com as decisões majoritárias de uma indústria fonográfica e de um capitalismo faminto por lucros. O rap por princípio problematiza a sociedade, porém o rap também pode ser problematizado perante seus posicionamentos e propostas de mudanças da sociedade. Perante tudo isso, adentremos à nossa discussão. Arthur Moura

LISTA DE IMAGENS

CARTAZ 1: RAP DO PEQUENO PRÍNCIPE CONTRA AS ALMAS SEBOSAS.....	29
CARTAZ 2: RAP, UM CANTO DA CEILÂNDIA.....	30
CARTAZ 3: PROFISSÃO MC.....	31
CARTAZ 4: NOS TEMPOS DA SÃO BENTO.....	32
CARTAZ 5: BRANCO SAI, PRETO FICA.....	33
CARTAZ 6: AS MINAS DO RAP.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CRONOGRAMA.....	22
TABELA 2: PROGRAMAÇÃO.....	24
TABELA 3: ORÇAMENTO.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: ARTE, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA	8
2. OBJETIVO GERAL.....	16
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. JUSTIFICATIVA.....	17
4. FORMATO DO PROJETO.....	19
5. CRONOGRAMA	22
6. MATERIAL PROMOCIONAL.....	22
7. CONTRAPARTIDAS.....	23
8. PROGRAMAÇÃO	25
9. ORÇAMENTO	26
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
11. REFERÊNCIAS FÍLMICAS	28
ANEXO	30
ANEXO I - SINOPSES, FICHA TÉCNICAS E CARTAZES OFICIAIS DE DIVULGAÇÃO DA MOSTRA CONVIDADA POR ORDEM DE LANÇAMENTO:	31
ANEXO II - REGULAMENTO: MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS- METRAGENS E CONVIDADA	37
ANEXO III - HISTÓRICO DE ORÇAMENTO	42

1. INTRODUÇÃO: ARTE, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA

Um minucioso trabalho de mixagem introduz ruídos que simulam o espaço sonoro de um contexto de violência urbana, com sons de tiros, sirenes e gatilhos. A técnica de separação dos canais de um som analógico possibilita novas formas de sincronização destes elementos sonoros. As ferramentas do estúdio possibilitam reproduzir o som da cidade, e nele inserir a palavra e o canto.

Os escritos acima poderiam se referir a um relato sobre os primeiros anos da chegada do som no cinema. No entanto, trata-se de técnicas utilizadas nos anos sessenta, por DJs que surgiram das ruas de Kingston e diversificaram a música na Jamaica, sob a influência da música negra norteamericana.

A mixagem foi um fator essencial do processo que gestou o gênero da canção do hip hop. O rap é o gênero musical precursor dos elementos que compõem a cultura Hip Hop. Na dissertação sobre a cultura hip hop, "O som que vem das ruas" (2013) realizada na Escola de Música da UFMG, Gustavo Souza Marques, ele destaca:

Osbourne "King Tubby" Ruddock é tido como responsável pela gênese dessas colagens ao mixar algumas faixas para Coxsone (KEYES, 2002, p. 53). Conhecido por sua habilidade com aparelhos eletrônicos "acumulada durante anos construindo equipamentos de som e consertando rádios e TVs" (BREWSTER; BROUGHTON, 1999, p. 120), Tubby descobriu uma forma de apagar partes do vocal e do instrumental dos discos num aparelho de gravação de dois canais. A técnica utilizada é explicada por Hebdige (1987, p. 83): "Ao invés de mixar as partes da maneira usual, ele cortou entre o vocal e o instrumental e usou os controladores de grave e agudo até transformar completamente as fitas originais em outra coisa" (KEYES, 2002, p. 54).

A crise social que agravou o cenário da violência urbana na Jamaica nos anos 60 promoveu uma migração de produtores de bailes de rua para os estúdios. Trata-se de uma geração de novos talentos da mixagem, entre eles Kool Herc, que, ainda adolescente, imigra para os Estados Unidos e leva consigo o conhecimento sobre estas técnicas de estúdio. A combinação do ritmo com os versos cantados revela um novo gênero musical, que ganha as ruas e se transforma na mais urbana forma de expressão cultural e de

resistência da juventude negra latina nos guetos de Nova Iorque. Se no passado, a violência havia forçado a música a migrar para dentro dos estúdios, aquele momento era de encarar o racismo e a violência de frente, tendo como arma o poder da canção.

Na primeira metade da década de oitenta, o hip hop chega aos grandes centros do Brasil e manifesta-se nas ruas de cidades como São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, entre outras, através do break. Os passos eram ensaiados ao som do ritmo advindo do box, um radiogravador de grande porte e do beat box, técnica que permite produzir som de bateria e outros instrumentos com a boca, possibilitando a construção de diferentes ritmos.

Das técnicas que uniram a base remixada com a palavra cantada dando origem ao rap, ao uso dos mais variados recursos narrativos do audiovisual, o cinema e o hip hop caminham lado a lado. Por exemplo, em São Paulo, filmes estadunidenses inspiraram jovens frequentadores do circuito black, como Nelson Triunfo, conhecido como o pai do hip hop brasileiro. Obras cinematográficas serviram de tutoriais para o aprendizado dos passos de break, ensaiados na região da rua 24 de maio. A cultura hip hop ganha as telas por meio de videocliques e filmes que pavimentam o caminho da difusão da expressão artística e do protesto destes poetas, músicos, dançarinos e artistas plásticos da cidade, que levam os nomes de MCs, B.boys, DJs e writers (escritores), como eram conhecidos os artistas do grafite.

Embora a gênese do hip hop brasileiro foi os grandes centros urbanos, logo ele passou a ser produzido com maior expressividade nas periferias dos grandes centros, e na atualidade pode ser amplamente localizado em qualquer rincão do país. Nesse sentido, se *a priori* a cultura hip hop congregava quatro elementos artísticos: o break, o grafite, DJ e o rap, na atualidade a mesma cultura pode ser encontrada na moda, Literatura, Teatro, Quadrinhos e no Cinema.

Em tom de contestação, o hip hop representa uma realidade, um estilo de vida e assim promove um discurso reflexivo e objetiva consciência de seus consumidores sobre o espaço social e comunitário ao qual habitam. Mano Brown, líder do grupo Racionais Mc's, refletindo sobre a produção artística do grupo afirma:

Os Racionais só fala isso, (...). A história de quem tá sendo perseguido. A história de quem está preso, a história de quem já foi preso. A gente não é... Os Racionais não é advogado, os Racionais é como se fosse um cronista (morou meu?). A gente fala o que a gente vê e poucas vezes a gente dá uma opinião própria. A gente tenta usar a música pra provocar as pessoas a discutirem o assunto e elas darem a opinião delas (Mano Brown, in: Especial Racionais MC's, MTV, Março, 1998).

Como cronistas, esses compositores representam em música um cotidiano mesclado de cultura e política, produzem um canto com protesto e arte. As vezes a dimensão do protesto assusta, então, o Estado, classe alta e média agem como de costume, criminalizam a música, artistas e público. Nos anos 2000, o grupo Facção Central foi censurado sob a acusação de apologia ao crime, após o lançamento do vídeo clipe “Isso aqui é uma guerra” do disco A marcha fúnebre prossegue (2001). Acontecimentos como este não diminuíram a força do hip hop e graças a sua expansão midiática atinge não só os sujeitos representados nas canções, mas outras classes sociais que não participam do processo de segregação e opressão vividos pelos atores sociais representados nas narrativas do rap. O trecho da música Negro Drama do grupo Racionais Mc's, explicita a questão na prática do Rap:

(...) Luz,
 Câmera e ação,
 Gravando a cena vai,
 O bastardo,
 Mais um filho pardo,
 Sem pai,

Hey,

Senhor de engenho,
 Eu sei,
 Bem quem você é,
 Sozinho, cê num guenta,
 Sozinho,
 Cê num guenta a pé,
 Cê disse que era bom,
 E as favela ouviu, la
 Também tem
 Whisky, e Red Bull,
 Tênis Nike,
 Fuzil,

Admito,

Seus carro é bonito sim,
Eu não sei fazer,
Internet, vídeo-cassete,
Os carro louco,

Atrasado,
Eu tô um pouco sim,
Tô, eu acho,
Só que tem que,
Seu jogo é sujo,
E eu não me encaixo,
Eu sou problema de montão,
De carnaval a carnaval,
Eu vim da selva,
Sou leão,
Sou demais pro seu quintal,
Problema com escola,
Eu tenho mil,
Mil fita,
Inacreditável, mas seu filho me imita,
No meio de vocês,
Ele é o mais esperto,
Ginga e fala gíria,
Gíria não dialeto,
Esse não é mais seu,
Hó,
Subiu,
Entrei pelo seu rádio,
Tomei, cê nem viu,
Nós é isso, ou aquilo,
O que,
Cê não dizia,
Seu filho quer ser preto,

Rá,

Que ironia,
cola o pôster do 2pac ai,
Que tal,
Que se diz,
Sente o negro drama,
Vai,
Tenta ser feliz (...)

Devido a pungência e ressonância do movimento, logo este entrou no seio acadêmico e foi estudado sob diferentes perspectivas. Por exemplo, por um viés antropológico na tese de doutorado de Angela Maria Souza “A caminhada é longa e o chão tá liso: o movimento hip hop em Florianópolis e Lisboa” (2009); sociológico na dissertação de mestrado de Henrique Yagui Takahashi “Evangelho segundo Racionais Mc’s: ressignificações religiosas, políticas e estético-musicais nas narrativas do rap” (2014), na tese de doutorado de Rogério de Souza Silva “A periferia pede passagem: trajetória social e intelectual de Mano Brown” (2012) e na tese de doutorado de Breitner Luiz Tavares “Na quebrada, a parceria é mais forte – juventude *hip hop*: relacionamento e estratégias contra a discriminação na periferia do Distrito federal (2009); por um viés histórico na dissertação de mestrado de Adérito Schneider Alencar e Távora “O Rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas: escala de abordagem, sujeito e narrativa no cinema documentário brasileiro”; comunicacional no trabalho de conclusão de curso em jornalismo de Janaina Rocha, Mirella Domenich e Patrícia Caetano “Hip hop – A periferia grita” (2001)¹, na tese de doutorado de Andréia Moassab “Brasil Periferia (s): a comunicação insurgente do Hip Hop” (2008)² e na dissertação de mestrado de Victor Ribeiro Guimarães “O hip hop e a intermitência política do documentário”(2015)³, entre outros.

Estas várias perspectivas acadêmicas que buscaram entender o hip hop e, os fatos aqui descritos, revelam a potência social do movimento e explicitam a necessidade de construir espaços para o debate e a promoção da cultura urbana. Além disso, as diferentes formas de abordagem realçam um traço comum de entendimento: o hip hop como arte política que congrega a luta por direitos sociais. Nesta medida, os vários ramos da cultura hip hop não significam apenas estilos artísticos, mas instrumentos de luta por direitos,

¹ “Hip hop – A periferia grita” de Janaina Rocha, Mirella Domenich e Patrícia Caetano foi publicado pela Editora Fundação Perseu Abramo.

¹ “O hip hop e a intermitência política do documentário”(2015) foi publicado pela editora da UFMG

² “Brasil Periferia (s): a comunicação insurgente do Hip Hop” de Andréia Moassab, foi publicada pela EDUC - Editora da PUC-SP.

³ “Brasil Periferia (s): a comunicação insurgente do Hip Hop” de Andréia Moassab, foi publicada pela EDUC - Editora da PUC-SP.

visibilidade e fala, constituindo-se como um importante meio de combate às violações aos direitos humanos elaborado pelos próprios seres segregados.

Como ressalta o geógrafo Milton Santos no livro “A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção” (1999):

Por serem “diferentes”, os pobres abrem um debate novo, inédito, às vezes ruidoso, com as populações e as coisas já presentes. É assim que eles reavaliam a tecnoesfera e a psicoesfera⁴, encontrando novos usos e finalidades para objetos e técnicas e também novas articulações práticas e novas normas, na vida social e afetiva. Diante das redes técnicas e informacionais, pobres e migrantes são passivos, como todas as demais pessoas. É na esfera comunicacional que eles, diferentemente das classes ditas superiores, são fortemente ativos (SANTOS, p.221).

Essa produção cultural desestabiliza várias instâncias da sociedade: primeiro, por conquistar voz e visibilidade a seres silenciados historicamente; segundo, exigem espaços nos meios de comunicação e constroem espaços próprios para difusão de seu discurso; terceiro, por propor uma estética segundo sua visão de mundo.

Outro traço que a produção acadêmica revela, são as articulações entre a cultura urbana e a produção documental recente. Nesta vertente de cinema muitos foram os realizadores que se inseriram nos “becos e vielas” das periferias do país, a fim de, extrair, como salienta o rapper Gog, o “supra sumo da favela” a cultura que dá voz e visibilidade a sujeitos silenciados historicamente. Por outro lado, estes sujeitos produtores da cultura urbana não se contentaram em serem representados pelo Outro, o dá ponte pra lá, e se empoderaram de mais este discurso artístico e passaram a produzir, nos mais diversos gêneros, obras que constroem a memória, a história e os dilemas da cultura e das periferias. Citamos, por exemplo, dois filmes que refletem a tomada da cena cinematográfica por componentes do movimento hip hop: *Profissão MC* (2009) dirigido por Alexandre Buzzo, e *Nos tempos da São Bento* (2010) de Guilherme Botelho. Estes dois realizadores participaram ativamente no desenvolvimento da cultura hip hop no país. Nesse sentido, os participantes

⁴ Segundo Milton Santos (1994) “A tecnoesfera é o resultado da crescente artificialização do meio ambiente. A esfera natural é crescentemente substituída por uma esfera técnica, na cidade e no campo. A psicoesfera é o resultado das crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (p.13.).

da cultura hip hop também absorvem os elementos estéticos do cinema, gerando assim, uma linguagem própria, que atualmente utiliza recursos narrativos que dão identidade ao cinema brasileiro da periferia. Pode-se afirmar que o hip hop nacional possui seu próprio cinema, representados por obras de realizadores como Toni C, Alexandre Buzzo, Guilherme Botelho e, em certa medida nas obras do cineasta Adirley Queirós, como foi apontado por Souza⁵, entre tantos realizadores anônimos que contribuem com a memória da resistência da periferia brasileira.

Outro exemplo chave da tomada do audiovisual pela comunidade hip hop é a produção crescente de videoclipes, que auxiliam, não só na promoção e difusão da cultura hip hop, mas também na ampliação da visibilidade as localidades, no modo de se vestir deste ou daquele determinado grupo, e aos problemas vivenciados localmente, entre outras.

Sendo assim, o audiovisual entra em cena como mais um campo artístico utilizado pela cultura hip hop como forma de propagar seus vários discursos. Não somente pela produção realizada por cineastas fora da periferia e/ou alheio ao movimento hip hop e à periferia, mas também pelos próprios atores do movimento e da periferia que se empoderaram do aparato cinematográfico e produziram narrativas segundo sua visão de mundo e sua estética. “O rapper dá identidade a periferia, dá nome às pessoas e contam as histórias na perspectiva delas... então a gente também. Estamos tentando fazer cinema nessa perspectiva”⁶, diz Adirley Queirós de Ceilandia, DF.

Neste contexto, a mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* almeja seguir nesta corrente, promovendo a reflexão e o debate sobre a cultura hip hop e, por meio desta via explicitar o diálogo com o cinema e o audiovisual através das diversas produções cinematográficas que se debruçaram sobre a questão nos últimos anos.

O projeto propõe um recorte que busca inserir o espectador na história do hip hop brasileiro e de seus expoentes no país, através das produções documentais, como forma de construir parte desta memória, que por muito

⁵ SOUZA, Lucas H. *Bomba Explode Na Cabeça E Estraçalha Ladrão: O Estilo Gângsta Do Cinema De Adirley Queirós*. *Palimpsesto* Nº 10, vol. VII, junho-diciembre: 91 – 99 (2016).

⁶ Entrevista realizada por Silvio Tendler para o documentário *Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá* (2006) direção Silvio Tendler.

tempo, se acomodou entre os escombros sociais, fora da visibilidade e do alcance do povo, já que, como salienta o depoimento do bboy Banks no documentário *Nos tempos da São Bento*:

(...) essa nova geração fica se inspirando nos dançarinos lá de fora, os caras sabem os nomes de todos os dançarinos lá fora...pergunta pro cara quem foi Z Nicolas, Luizinho, João Break e assim vai...o Buldoguinho, Buldogue, Falcon, Minu, ou seja, você sabe a história lá de fora, mas daqui você não sabe porra nenhuma.

A mostra ainda almeja promover a reflexão entre a cultura hip hop e outras artes como, por exemplo, a literatura, uma vez que, “As diferentes expressões artísticas, poesia, “literatura marginal”, dramaturgia, videodocumentários, integram uma concepção de ficção urbana sobre a localidade gerida e destinada aos próprios jovens” (SILVA, p.10, 2012), ligados ou não a cultura hip hop.

Deste modo, a mostra propõe, além da exibição e discussão das obras com profissionais acadêmicos, do campo cinematográfico, musical e literário, proporcionar aos participantes do evento uma experiência diferenciada de toda a cultura hip hop, contando com: oficinas de grafite; oficinas de discotecagem; batalhas de Mc's; batalhas de break; oficina de realização audiovisual; sarau literário e exibições de videoclipes.

Como forma de promover a produção audiovisual que dialoga com o hip hop, propomos ao longo das exibições, debates e oficinas, uma mostra competitiva. Esta abarca realizações inéditas, a fim de, construir uma janela de visibilidade aos novos realizadores e suas produções.

A mostra ainda traz uma personagem homenageada. Na curta história do hip hop no Brasil existem inúmeros atores deste movimento que permanecem invisíveis ao público e mereciam esta homenagem, contudo, por a voz masculina ser predominante em todas os elementos do hip hop, a mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* homenageia uma personalidade feminina: Dina Di.

Viviane Lopes Matias, Dina Di, nasceu em Campinas no ano de 1976. Teve uma infância difícil trabalhando para ajudar a manter a família vendendo rosas, uvas e bonecas de corda. Estudou até a terceira série do ensino

fundamental e passou algumas vezes pela FEBEM⁷. Tanto seu pai quanto sua mãe faleceram antes de Dina Di atingir a maioridade. Entrou em contato com o hip hop aos 16 anos e logo passou a escrever suas próprias rimas. Faz parte da primeira geração do Rap brasileiro e segundo o blog Frente feminina H2 e foi a primeira rapper a tocar em temas como: “o sistema penitenciário feminino (Confidências De Uma Presidiária), a violência doméstica (Dormindo com o Agressor), a situação de mulheres que têm maridos presos (A Noiva do Thock e Do Lado de Fora da Muralha), e a exposição do corpo feminino na mídia (Corpo em Evidência)”⁸, entre outros.

Em 2000 e 2001 a rapper ganhou o prêmio Hutuz⁹ na categoria melhor grupo de rap Feminino. Em 2003 Dina Di foi indicada para três categorias: melhor música com “A noiva do Thock”, melhor artista e melhor álbum com o álbum “A noiva do Thock”. Em 2010, Dina Di faleceu, após dar a luz a uma menina, devido a uma infecção hospitalar.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar uma mostra, em cinco dias consecutivos, tendo como princípio integrador a produção documental que dialoga com os diferentes ramos artísticos da cultura hip hop, a fim de favorecer a construção da memória, a formação de público nas diferentes áreas artísticas, valoração e o reconhecimento da cultura hip hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

⁷Informações retiradas do site da Revista Época. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT380751-1661-3,00.html>> Acesso em: 17/09/2016.

⁸ Disponível em: <<http://frentefemininah2.blogspot.com.br/2013/09/viviane-lopes-matias-voces-conhecem.html>> Acesso em: 17/09/2019.

⁹ O Hutuz é um festival de Rap anual com diversas premiações aos artistas do gênero.

- Exibir e debater os filmes selecionados para Mostra Convidada;
- Realizar Mostra Competitiva;
- Realizar oficina de grafite;
- Realizar oficina de discotecagem;
- Realizar batalhas de Mc's;
- Realizar batalhas de break;
- Realizar oficina de realização audiovisual;
- Realizar sarau literário;
- Exibições de videoclipes;
- Confecção de catálogo.

4. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a extensa produção de filmes sobre a temática hip hop e a constituição de um Cinema de Quebrada¹⁰ no país, parece-nos extremamente oportuno e adequado enfocar a produção atual nesta temática através da realização de uma mostra em que se exhiba e debata esta produção. Desta forma o público poderá travar contato com uma cinematografia que aflora nas periferias e que dela se nutre, e conhecer seus artistas e temáticas, qualidades e defeitos, métodos e procedimentos, além de vislumbrar possibilidades futuras.

Uma oportunidade única que enriquecerá a cultura cinematográfica de todos e certamente trará dados que contribuirão para o debate sobre o cinema brasileiro. Assim, a realização da mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* reveste-se de um interesse especial por trazer obras de uma cinematografia em ascensão, e ainda pouco conhecida pelo público brasileiro, que permite ampliar o conhecimento e a discussão de suas bases e trajetória.

¹⁰ Segundo Vicente e Stucker (2014) "Cinema de quebrada", "vídeo comunitário", "vídeo popular", "vídeo periférico" e "vídeo militante" são algumas das maneiras pelas quais produtores e pesquisadores nomeiam a atividade, articulando um discurso audiovisual próprio e externando disputas, tensões e reflexões permanentes sobre as implicações políticas de diferentes modos de atuação (p.16).

A fim de tornar único o evento, a mostra traz uma programação com várias atividades para os participantes. Para que o evento pulse em todos os dias, a programação é contínua e variada, vai do “alternativo” com sarau de literatura marginal, ao radical esportivo com a instalação de uma pista de skate na praça do Largo Paysandú, ao lado do palco onde acontecerá o show de encerramento com um ícone do rap nacional, Eduardo Tddeo.

As batalhas de break e de MC's, acontecerão no Metrô São Bento, local simbólico para cultura hip hop nacional, carregado de significados e memórias dos primeiros representantes do movimento em São Paulo. Elas almejam criar espaços que tornam viva muitas das histórias vivenciadas neste local. Assim, aliadas as exposições e debates somam recursos importantes para a reflexão sobre a memória e história do movimento hip hop nacional e da história social e cultural do país.

As exposições terão a presença de cineastas e estudiosos que se debruçam nesta temática, conforme prevista em nosso projeto, e incrementará a divulgação do evento e proporcionará espaços significativos em todas as mídias, o que resultará em altas taxas de ocupação dos espaços onde o evento acontecerá.

Toda essa produção cultural intelectual será compilada em um catálogo, o documento da mostra, escrito sob distintas visões que será indispensável para a construção da memória do movimento hip hop brasileiro.

A mostra atua na formação de público cinematográfico, isto é, permite que todas as classes sociais participem das exposições e debates, dada sua inteira gratuidade. Atua na formação cultural, através da realização das diversas oficinas, previstas em nossa programação, e por conseguinte, solidifica o público da cultura hip hop. O público brasileiro, que atualmente frequenta cinema, é composto em sua maioria por jovens e uma parcela significativa deste público tem interesse pela produção contemporânea criativa e pela cultura hip hop. As ousadias técnicas e temáticas da vigorosa produção cinematográfica feita através da ligação com a cultura hip hop atualmente, responde com perfeição a esta demanda.

Dada as várias áreas artísticas que a mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* engloba, ela se constitui como uma grande janela de visibilidade para todas essas expressões e seus diversos realizadores, como a

modalidade competitiva, que exibirá produções de curta-metragem em diversos formatos produzidos em todos os estados do país.

Assim, com um contingente distinto e rico culturalmente, a mostra almeja criar espaços para troca de experiências entre as distintas áreas e seus realizadores, promovendo o diálogo entre cineastas experientes da mostra convidada, iniciantes da mostra competitiva, músicos das batalhas de MC's, dançarinos das batalhas de break, escritores da literatura marginal, intelectuais que estudam as temáticas, entre outros. Assim, os participantes de todas as atividades poderão se conhecer, saber suas propostas, seus feitos, dificuldades e formar novas parcerias.

A mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual*, já conta com o apoio da Ong Nação Hip Hop, instituição que auxiliará na divulgação deste cinema no país, e que fornecerá maior contato com os atores do movimento hip hop e certamente se inscreverá entre os destaques culturais nacionais da temporada de 2018.

5. FORMATO DO PROJETO

Serão cinco dias de imersão no circuito Metrô São Bento Largo Paysandu, na cidade de São Paulo, realizada na semana do feriado de Consciência Negra. A cerimônia de abertura será realizada na Galeria Olido com início às 20:00 horas e término às 00:00 hora e contará com a presença de diretores convidados, diretores em competição,icineiros, músicos, escritores e os participantes do evento. Os visitantes serão recebidos com coquetel e será concedida a fala às personalidades culturais e membros da equipe da mostra. Na ocasião será exibido um vídeo promocional da Mostra.

Desde obras consagradas às produções alternativas e de baixo custo, a mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* consiste em duas modalidades: Mostra Convidada e Mostra Competitiva. Ambas ocorrerão na galeria Olido. As sinopses, fichas técnicas e cartazes da Mostra Convidada estão descritos no anexo I. O regulamento da Mostra Convidada e Competitiva está descrito no anexo II. As exibições serão em 35 mm, DCP ou Digital. A

quantidade de títulos e demais ações propostas pela comissão organizadora permite a realização de um evento de cinco dias com 03 (três) sessões diárias de exibição, duas para a mostra competitiva e uma para a mostra convidada.

Está prevista a realização de uma mesa-redonda em cada exibição convidada com a participação de diretores e membros da equipe, além de críticos e estudiosos do cinema. Consta também a publicação de um catálogo com textos especialmente produzidos para a ocasião, além de fotos, fichas técnicas, sinopses de todos os filmes exibidos e DVD.

A Galeria Olido também será equipada com televisores em diversos espaços que exibirão videoclipes diariamente ao longo do evento. Este item propõe, através dos videoclipes selecionados, realizar uma perspectiva histórica de apropriação das mídias de massa, revelando os diferentes posicionamentos estéticos, políticos e discursivos que perpassam o rap brasileiro desde os primórdios de sua chegada ao meio audiovisual até a atualidade.

As obras que farão parte da mostra competitiva serão selecionadas mediante regulamento publicado no site da Mostra. Serão oferecidos troféus e prêmio em dinheiro para as seguintes modalidades: melhor curta da mostra; melhor curta ficção; melhor curta documentário; melhor direção; melhor roteiro; melhor fotografia; melhor trilha sonora; melhor edição; melhor direção de arte; melhor desenho de som e todos os filmes selecionados para exibição competitiva na Mostra concorrerão ao prêmio de melhor filme do júri popular, definido pela votação do público a ser realizada após as sessões dos curtas-metragens. A votação será individual e realizada por meio de uma cédula, distribuída aos espectadores na entrada de cada sessão pela Comissão Organizadora da Mostra, a qual será responsável pela apuração dos votos e divulgação dos resultados.

Um dos diferenciais em relação às mostras convencionais são as atividades que ocorrerão no Metrô São Bento. Será produzido um estúdio, chamado de Estúdio São Bento, com capacidade para oitenta pessoas, localizado no Largo São Bento, no centro da cidade. O Largo está localizado a quinhentos metros da Galeria Olido, sede das exibições. No local serão realizadas a Batalha de MCs, Batalha de Break, Debate, Sarau Literário e a Cerimônia de Premiação. Todas essas atividades farão parte da programação

do Estúdio São Bento e serão compiladas em um DVD que fará parte do catálogo da mostra.

As batalhas de MCs e as Batalhas de break ocorrerão em forma de competição com grupos previamente inscritos em plataforma na internet disponibilizada previamente pela Mostra.

As atividades do Estúdio São Bento compõem a grade do programa de TV “É tudo nosso”, produzido pela própria Mostra. O programa ocorrerá diariamente e será disponibilizado para download pelos meios de comunicação oficiais do evento. O programa de TV “É tudo Nosso” é parte essencial do registro da Mostra.

O estúdio São Bento também será o palco da programação de literatura marginal. No local haverá um sarau literário, que também integra a grade do programa “É tudo nosso” contando com escritores que compõem a literatura marginal, como: Sergio Vaz, Ferréz, Toni C e Sacolinha.

No último dia da mostra será realizado um show com o rapper Eduardo Taddeo e convidados. O show acontecerá em um palco montado na praça do Largo Payssandu. Esse palco será o local em que acontecerá a oficina de discotecagem. Na praça também terá uma pista de skate, a fim de aumentar a inserção do público jovem promovendo a prática de esportes.

O resultado da oficina de discotecagem, isto é, as músicas produzidas serão utilizadas como trilha musical para o programa de TV “É tudo nosso”. A oficina de realização audiovisual será realizada na Galeria Olido e será confeccionada a fim de documentar o evento pelos participantes da oficina de realização documental e também integrará o conteúdo do programa “É tudo nosso” como também do material do DVD.

Será destinada uma manhã para a realização de um debate envolvendo as Mães de Maio, símbolo da luta por direitos humanos no país, autoridades de São Paulo, e o rapper Eduardo Taddeo que recentemente publicou o livro “A guerra não declarada na visão de um favelado” (2013). O debate, que ocorrerá no Estúdio São Bento tratará de assuntos referentes a violência policial e a criminalização da pobreza.

A Oficina de Grafite irá permear as diversas atividades da programação da mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual*. Grafiteiros realizarão seus trabalhos em todas as instâncias do evento. Os trabalhos da oficina serão

realizados por coletivos de grafiteiros, que participarão da programação. Tendo como homenageada, a rapper Dina Di, a oficina de grafite realizará durante o evento, uma tela de seis metros quadrados, retratando a vida de Dina Di, ao final será destinada ao acervo da Estação Cultura de Campinas, cidade natal de Dina Di. Será solicitado a prefeitura de São Paulo um muro, perto das imediações da mostra, no qual grafiteiros realizarão um grafite sobre a mostra e a personagem homenageada.

A Mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* abre os olhos e os ouvidos da cultura urbana. Promove um encontro entre gerações que transitam na zona de intersecção entre o cinema e o hip hop.

6. CRONOGRAMA

Tabela 1

Atividades	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	
Pré-produção	2018													2019				
Produção																		
Pós-produção																		

7. MATERIAL PROMOCIONAL

Propõe-se os seguintes matérias para ampla divulgação da mostra:

- Catálogo, com textos inéditos produzidos especialmente para a mostra. Contendo: apresentação escrita pelos idealizadores da Mostra, Lucas Henrique de Souza e Rafael Gomez de Jesus e textos com protagonistas das várias expressões culturais que a Mostra abrange contando com nomes da cena musical, o rapper Eduardo Taddeo; da literatura marginal, Ferréz; do cinema, Adirley Queirós; do audiovisual Vras 77 diretor e produtor de videoclipes de Rap; do break,

Nelson Triunfo; dos toca-discos, KLJay; do grafite, Gustavo e Otávio Pandolfo (Gêmeos), entre outros. Composto em capa firme, em cores, tamanho a ser definido, lombada, fotos, cartazes, ficha técnica e sinopses de todos os filmes que serão exibidos.

- Arte completa do catálogo em pdf para ser visualizada no site (arte limpa, sem marcações de corte de gráfica). Específico para web (baixa resolução).
- Cartaz em papel A3 couchê para distribuição externa em centros culturais, bares, universidades e locais de grande circulação.
- Banner vertical com cinco metros de altura por um metro de largura em policromia sobre lona plástica com 5 tiras de PVC spacejadas na face anterior e acabamento com tubetes (de madeira) nas partes inferior e superior.
- Banner vertical com dois metros de altura por oitenta centímetros de largura em policromia sobre vinil branco fosco adesivado sobre uma chapa de PVC com 3 milímetros de espessura, sem fita adesiva.
- Folder contendo sinopses e classificação indicativa dos filmes com mínimo de duas dobras.
- Material de divulgação na mídia: jornais em veículo a definir com duas inserções com formato quadrado ou rodapé.
- Pela internet por blogs ou portais, banner eletrônico e uma página da mostra no facebook.

8. CONTRAPARTIDAS

Acesso a cultura.

O maior contingente de público nos cinemas brasileiros é o jovem e parte expressiva deste jovem está destituído deste espaço: primeiro, devido ao preço inviável da exibição; segundo, pelos espaços em que os cinemas estão inseridos na atualidade, que excluí segmentos carentes da sociedade, como é possível notar no extenso debate sobre os *rolezinhos*¹¹; terceiro, por não se sentirem representados nas narrativas. A mostra combate estas questões e propõe um espaço acolhedor e gratuito.

Formação de público

Entrada gratuita nas exibições, mesas-redondas, oficinas e na programação do Estúdio São Bento, incentivando que todos possam participar do evento. Com isso, a mostra abre espaço aos jovens de periferia que estão alheios ao cinema formando novas plateias e produtores, ao mesmo tempo ilustra o horizonte estético dos participantes.

Formação cultural

Através das oficinas de realização documental, discotecagem e grafite, a mostra promove um espaço de aprendizado cultural, incentivando a produção estética autoral e a democratização da cultura no país.

Doação de material artístico

Doação da tela, seis metros quadrados, retratando a vida da rapper Dina Di, realizada pelos grafiteiros que ministrarão a oficina da Mostra.

Acesso online as obras da mostra competitiva

¹¹ Conheça a história dos “rolezinhos” em São Paulo. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/01/conheca-historia-dos-rolezinhos-em-sao-paulo.html>> Acesso em: 19/09/2016.

Os filmes inscritos na mostra competitiva serão disponibilizados para download e visualização online no site da mostra.

Doação de catálogos para instituições públicas

Será reservada uma percentagem da tiragem do catálogo para acervos públicos, escolas, bibliotecas, fundações e afins.

Ambiental

Destinação devida aos restos de materiais, sucatas, em especial os banners após o fim do evento, para ONG de reciclagem.

9. PROGRAMAÇÃO

Tabela 2

LOCAIS DE EXECUÇÃO:		Galeria Olido: Cerimonia de abertura; Mostra Competitiva; Convidada; Debate; Oficina de realização audiovisual	Estação de metrô São Bento: Sarau literário; Batalhas de bboy e Mcs; Debate Periferias; Premiações	Largo Paysandu: Show; Oficina de Discotecagem;	* Oficina de grafite: a definir	
HORÁRIO		QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
10hs		Mostra Competitiva; Oficina de Grafite; Oficina de Discotecagem; Oficina de realização audiovisual	Mostra Competitiva; Oficina de Grafite; Oficina de Discotecagem; Oficina de realização audiovisual	Mostra Competitiva; Oficina de Grafite; Oficina de Discotecagem; Oficina de realização audiovisual	Mostra Competitiva; Debate Periferias: Eduardo; Mães de bala; Eduardo Suplicy	Premiação: Vencedor Bboy Vencedor MC Melhor Curta Documentário; Melhor curta ficção Melhor Direção Melhor Roteiro Melhor Fotografia Melhor Trilha Sonora Melhor Edição Melhor Direção de Arte Melhor Desenho de Som
13hs		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14hs			Batalha de Bboys	Batalhas de MCs		
15hs		Mostra Competitiva				
16hs		café	café	café	café	
17hs		Mostra Convidada: filme Rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas	Mostra Competitiva	Mostra Competitiva	Mostra Competitiva	Show: Eduardo Taddeo e convidados
19:30hs		Sarau Literário				
20hs	Cerimónia de Abertura		Mostra Convidada: filme Nos tempos da São Bento	Mostra Convidada: filme Branco sai, Preto fica	Mostra Convidada de Curtas: Profissão Mc; As minas do rap; Rap, um canto de Ceilândia	

10. ORÇAMENTO

Tabela 3

DETALHAMENTO DOS VALORES				
Estúdio São Bento / Paissandú	DESCRIÇÃO	UNIDADE	VALOR UNIT. (R\$)	VALOR TOTAL (R\$) 5 diárias
Luz	Palco 5.000 pessoas	1		45.000
	Arquibancada 80 pessoas	1		12.000
	Camarim	2		Aguardando orçamento
	Sanitário	40	154	6.160
	Fresnel 1000 w	3	140	700
	Fresnel Mini Brut	3	375	1.125
	Refletores de Led	8	400	2.000
Câmera	Camera full HD	3	690	3.450
	Kit lentes	2	750	7.500
	TelePrompter	1	280	1.120
	Monitor	2	50	500
	Camera T5 i	6	1.625	9.750
	Rebatedor	6	240	1.440
	Botterfly	6	270	1.350
	Steadycam	3	1.500	4.500
	Shoulder	3	1.500	4.500
	TVs de LCD 42 polegadas LG		750	6.750
	Pedestal de TV LCD		0	0
	Transporte	1	75.000	75.000
	Alimentação	100	360	36.000
	Geradores de Energia	2		Aguardando Orçamento
	Aluguel de pickups	5	780	3.900
	Aluguel de pista de skate	2	2.500	5.000
	telão de led	1		Aguardando Orçamento
Equipe	Produtor Executivo	1	40.000	40.000
	Curadoria	1	15.000	15.000
	Diretor	1	10.000	10.000
	Assist. Direção	1	1.200	1.200
	Produtor Geral	1	4.500	4.500
	Assist. Produção	2	2.000	4.000
	Cenógrafo	1	3.000	3.000
	Assistente cenografia	1	1.500	1.500
	Produtor de Figurino	1	1.000	1.000
	Contra-Regra	1	800	800
	Cenotécnico	1	2.000	2.000
	Carpinteiro	1	1.000	1.000
	Operador de Câmera	3	2.000	6.000
	Logger	1	1.500	1.500
	Still	1	1.500	1.500
	Making Off	2	1.500	3.000
	Técnico de Som Direto	1	2.500	2.500
	Operadores de Microfone	3	1.500	4.500
	Maquiador	1	800	800
	Eletricista	1	2.000	2.000
	Assist. Eletricista	1	1.200	1.200
	Iluminação	1	2.500	2.500
	Assist. Iluminação	1	1.500	1.500
	Editor de Som	1	7.500	7.500
	Editor de vídeo	1	7.500	7.500
	Copeiro	1	600	600
	VJ	1	2.500	2.500
	DJ	1	2.500	2.500
	Oficieneiro	1	5.000	5.000
	Juri	5	1.000	5.000
Debatedores	4	500	2.000	
Comunicação Mostra	Diagramação	1	8.000	8.000
	Cartazes	200	1,95	390
	Catálogo	500	41,00	20.500
	Vinheta	1	8.000	5.000
	Site			10.000
	Edital			sem custo
	Assessoria de Imprensa			5.000
	Banner	1	260	260
	Convites			1.000
	Folders	500	0,15	750
	Placa em PS 3mm	10	260	2.600
Clipagem			5.000	
DVD			5.000	
Pista de Skate	Mini rampa	1	1.500	7.500
	Street	1	1.300	6.500
Premiação	Prêmio	10	5.500	55.000
Total				503.845

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Carin Carrer, **O uso do território paulistano pelo Hip Hop** . São Paulo (2008)

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes, **Marcos da evolução técnica e metodológica do som no cinema anterior à década de 70. Relação com as transformações estéticas.** in "Da edição de som ao Sound Design"

MARQUES Gustavo Souza, **O SOM QUE VEM DAS RUAS Cultura hiphop e música rap no Duelo de MCs** . UFMG, Belo Horizonte 2013

SILVA, José Carlo Gomes da. **Rap, a trilha sonora do gueto: um discurso musical no combate ao racismo, violências e violações aos direitos humanos na periferia.** (2012).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção** . 3ª ed. São. Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

VICENTE, Wilq e STÜCKER, Ananda. **O audiovisual como instrumento de mudança na cidade e como criação de redes de interlocução cultural e política** in Quebrada? Cinema, vídeo e lutas sociais, Vicente, Wilq (org.) São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - USP, 2014

12. REFERÊNCIAS FÍLMICAS

ENCONTRO com Milton Santos ou a Globalização Vista do Lado de Cá.
Direção: Silvio Tendler. Caliban Produções Cinematográficas Ltda. São Paulo –
SP. 2006. 90 min. som, color, Formato: 35mm.

RAP, o canto de Ceilândia. Direção Adirley Queirós. Coletivo de Cinema de
Ceilândia – CEICINE. Ceilândia, DF. 2005. 15 min. som, color, Formato: 35mm.

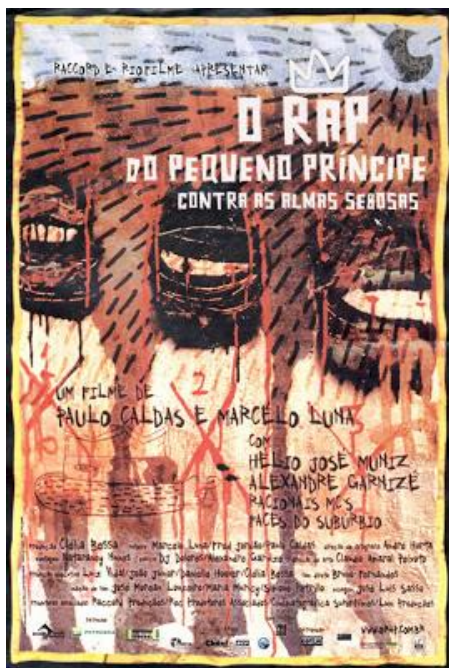
NOS tempos da São Bento. **Direção:** Guilherme Botelho. **Produção:** Dj Alan.
São Paulo, SP. 2010. 152 min. som, color, Formato: Digital.

Roteiro: Guilherme Botelho e Cassi Mano

ANEXOS

ANEXO I - SINOPSES, FICHA TÉCNICAS E CARTAZES OFICIAIS DE DIVULGAÇÃO DA MOSTRA CONVIDADA POR ORDEM DE LANÇAMENTO:

Cartaz 1: *O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas* (2000). Direção: Paulo Caldas e Marcelo Luna



Sinopse: Dois personagens reais, Garnizé e Helinho formam o eixo do documentário. Garnizé, músico, 26 anos, componente da banda de rap “Faces dos Subúrbio”, militante político e líder comunitário em Camaragibe, em Pernambuco, usa a cultura para enfrentar a difícil sobrevivência na periferia. Helinho, justiceiro, 21 anos, conhecido na comunidade como “O Pequeno Príncipe”, é acusado de matar 65 bandidos no município e em alguns bairros do subúrbio de Recife.

Ficha Técnica:

Gênero: Documentário

Direção: Marcelo Luna, Paulo Caldas

Roteiro: Fred Jordão, Marcelo Luna, Paulo Caldas

Produção: Clélia Bessa, Danniella Hoover, João Júnior, Luís Vidal

Fotografia: André Horta

Trilha Sonora: Alexandre Garnize, DJ Dolores, Edi Rock, Ice Blue, Mano Brown

Duração: 90 min.

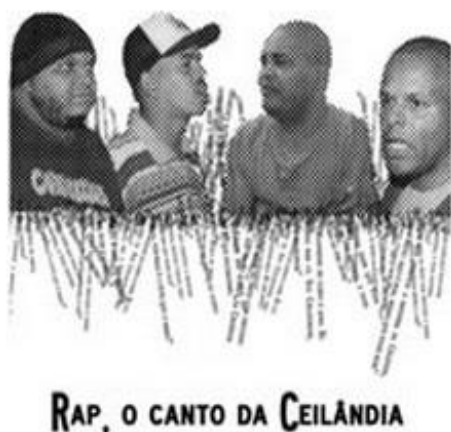
Ano: 2000

País: Brasil

Cor: Colorido.

Não recomendado para menores de 14 anos.

Cartaz 2: *Rap, um canto de Ceilândia* (2005). Direção: Adirley Queirós



Sinopse: Diálogo com quatro consagrados artistas do Rap nacional (X, Jamaika, Marquim e Japão), todos moradores da Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. O filme mostra a trajetória desses integrantes no universo da música e faz um paralelo com a construção da cidade onde moram. São artistas que vêm no Rap a única forma de revelar seus sentimentos e de se auto-afirmar enquanto moradores da periferia.

Ficha técnica:

Gênero: Documentário

Diretor: Adirley Queirós

Duração: 15 min.

Ano: 2005

País: Brasil

Cor: Colorido

Produção: João Break

Fotografia: Leonardo Feliciano

Roteiro: Adirley Queirós

Som Direto: Francisco Craesmeyer

Direção de Arte: Francisco Craesmeyer

Empresa produtora: Forcine

Edição de som: Dirceu Lustosa

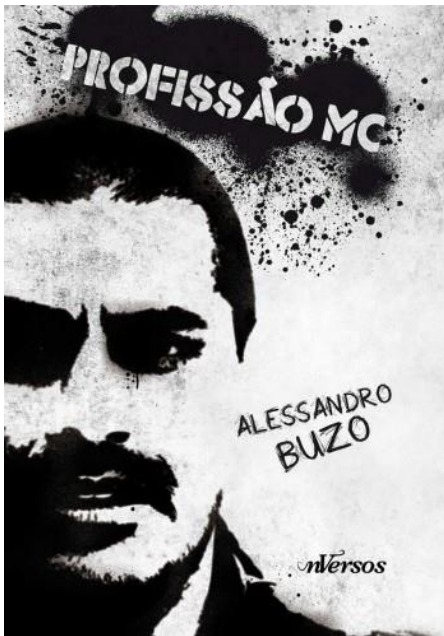
Montagem: Mariana Furumoto

Música: Jamaika

Escola Produtora: UnB - Universidade Federal de Brasília

Não recomendado para menores de 12 anos.

Cartaz 3: *Profissão MC* (2009). Direção: Alessandro Buzo e Toni Nogueira



Sinopse: *Profissão Mc* traz a estória de um rapper na periferia que num momento delicado de sua vida, desempregado e com a namorada grávida, recebe duas propostas: uma para entrar no tráfico de drogas e outra para seguir apostando no RAP. *Profissão MC* é um filme sobre oportunidades, ou falta delas.

Ficha Técnica:

Gênero: Drama

Direção: Alessandro Buzo e Toni Nogueira

Roteiro: Alessandro Buzo

Produção: DGT Filmes

Fotografia: Toni Nogueira, Tiago Pastoreli

Trilha Sonora: Criolo Doido, Rappin Hood, Dudu de Morro Agudo, Periafricana, Décio

Duração: 52 min.

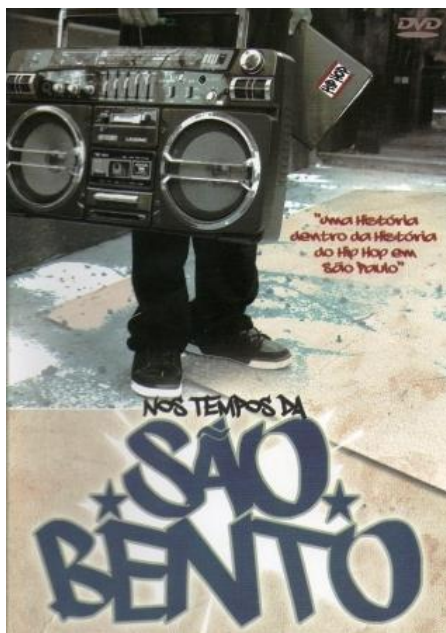
Ano: 2009

País: Brasil

Cor: Colorido.

Não recomendado para menores de 12 anos.

Cartaz 4: *Nos Tempos da São Bento* (2010). Direção: Guilherme Botelho



Sinopse: Rodado entre os anos de 2007 a 2010, *Nos Tempos da São Bento* é um documentário que busca a memória coletiva do hip hop. Um dos intuitos é resgatar a memória daqueles que fizeram a História do Hip Hop, ocupando por vários anos o espaço do Metrô São Bento, no centro da cidade de São Paulo. Minuciosa, a estrutura discursiva nos leva ao conflito com o esquecimento; o ato social de se apagar fatos, pessoas e grupos da história. É justamente este conflito, apresentado através do exercício da narrativa, que se transforma em ação dramática, onde a personagem principal é a memória.

Ficha Técnica:

Gênero: Documentário

Direção: Guilherme Botelho

Roteiro: Guilherme Botelho e Cassi Mano

Produção: Dj Alan

Fotografia: Cassi Mano

Tratamento Áudio: Guilherme Botelho e Mateus Subversivo

Edição: Mateus Subversivo

Duração: 152 min.

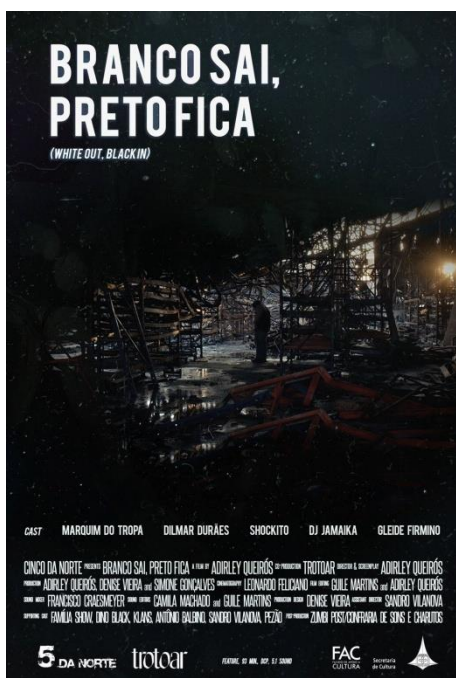
Ano: 2010

País: Brasil

Cor: Colorido

Não recomendado para menores de 12 anos.

Cartaz 5: *Branco sai, preto fica* (2014). Direção: Adirley Queirós



Sinopse: Tiros em um baile de black music na periferia de Brasília ferem dois homens, que ficam marcados para sempre. Um terceiro vem do futuro para investigar o acontecido e provar que a culpa é da sociedade repressiva.

Ficha técnica:

Gênero: Documentário

Direção: Adirley Queirós

Roteiro: Adirley Queirós

Elenco: Dilmar Durães, Dj Jamaika, Gleide Firmino, Marquim do Tropa, Shockito

Produção: Adirley Queirós

Fotografia: Leonardo Feliciano

Duração: 93 min.

Ano: 2014

País: Brasil

Cor: Colorido

Distribuidora: Vitrine Filmes

Não recomendado para menores de 12 anos.

Cartaz 6: *As minas do rap* (2015). Direção: Juliana Vicente



Sinopse: O documentário entrevista mulheres ligadas ao hip hop, abordando o histórico feminino dentro do movimento e dando voz a artistas como Negra Li e Karol Conka.

Ficha técnica:

Gênero: Documentário

Diretor: Juliana Vicente

Elenco: Dj Vivian Marques, Karol Conka, Mc Gra, Mc Soffia, Negra Li, Sharylaine

Duração: 13 min.

Ano: 2015

País: Brasil

Cor: Colorido

Produção: Juliana Vicente

Roteiro: Juliana Vicente

Som Direto: Ivan Russo

Produção Executiva: Juliana Vicente

Direção de Fotografia: Lucas Rached

Montagem: Alice Furtado

Empresa Produtora: Preta Portê Filmes

Não recomendado para menores de 12 anos.

ANEXO II - REGULAMENTO: MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS E CONVIDADA

1. Período e Local de Realização: A mostra *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* será realizada em 2018 no final de junho e início de julho, com dia a ser definido, na Galeria Olido, Metrô São Bento e na Praça do Largo Paysandu, na cidade de São Paulo, SP, Brasil.

2. Tipo de Festival: Cultural, Competitivo e Informativo.

3. A mostra *É tudo nosso: hip hop, Cinema e Audiovisual* será constituído de:

3.1. Mostra Competitiva: obras audiovisuais de curta-metragem produzidas no território brasileiro, com a duração máxima de até 20 minutos, (incluídos os créditos).

3.1.1 A Mostra competitiva poderá ser programada em (2) duas sessões, destinadas à exibição dos melhores curtas selecionados dentre os inscritos para a competição, e filmes convidados, tendo como principal critério a relação com a cultura hip hop e qualidade técnica e artística da obra, analisada e selecionada pela Curadoria.

3.2. Mostra Convidada: obras audiovisuais convidadas pela Comissão Organizadora.

3.2.1. A Mostra Convidada poderá ser programada em (1) uma sessão de 3h.

4. OBJETIVOS:

Apresentar ao público filmes de curta-metragem e longa-metragem produzidos na atualidade, objetivando:

- a divulgação e a circulação da produção brasileira desse formato;

- o acesso ao filme de curta-metragem e longa-metragem sobre a temática do hip hop;
- o fomento à atividade cinematográfica enquanto modalidade artística, formando novas plateias e produtores;
- o debate sobre cinema, com a participação de cineastas;
- a premiação das melhores produções no formato curta-metragem, avaliadas pelos júris técnico e popular, dentre as selecionadas para a mostra competitiva.

5. PARTICIPANTES / EXIGÊNCIAS:

5.1. Poderão participar quaisquer pessoas físicas, exceto os membros que integram a Comissão Organizadora, a Comissão de Seleção (Curadoria), e o Júri Técnico.

5.2. Produções com a duração máxima de 20 minutos, (incluídos os créditos), faladas ou legendadas em Português.

5.3. Não há limite de número de filmes por Realizador/Diretor.

6. INSCRIÇÕES:

6.1. As inscrições para a mostra *É tudo nosso: hip hop, Cinema e Audiovisual* são gratuitas.

6.2. Serão aceitas obras no período de quatro meses antes a realização do evento, entregues pessoalmente, enviadas pelos Correios ou postadas pela internet.

6.3. O tema deve ter alguma ligação com a cultura hip hop.

6.4. Gêneros: Ficção e documentário.

6.5. Cópia do filme para seleção/exibição:

A cópia do filme para a seleção deve estar em plenas condições de exibição, pois não será solicitado nova cópia no caso do filme ser selecionado.

6.6. Para inscrever o Curta-Metragem no Festival, o participante deverá:

Preencher a Ficha de Inscrição disponível online no site da mostra ou baixar a ficha de inscrição e após preenchida enviar para o email da mostra com o assunto: INSCRIÇÃO + nome do filme , anexando 02 (duas) fotos(LIMITE DE 3 MEGABYTES) do filme e

01 (uma) foto do Diretor/a, para divulgação.

6.6.1. Ao fazê-lo, o interessado declara estar de acordo com o Regulamento da mostra *É tudo nosso: hip hop, Cinema e Audiovisual*.

6.7. A mostra disponibiliza 02 (duas) formas de envio do material para seleção/exibição:

6.7.1. Via Correios.

6.7.1.1. Enviar: 01 (uma) cópia do filme para seleção e exibição em uma dessas mídias: CD, DVD ou Pen-Drive, com arquivo nos formatos MOV, MPG4 ou AVI, codificação H.264, XVID ou DIVX, resolução HD ou Full HD, acondicionada em box para DVD ou embalagem adequada ao tipo de mídia, com o nome do filme na frente da caixa/embalagem de proteção e também na própria mídia (O arquivo deve vir nomeado corretamente com o título do mesmo, caso contrário será desclassificado); + Ficha de Inscrição devidamente preenchida e assinada.

Atenção: Se você inscrever mais de um filme, enviar cada filme em um CD, DVD ou Pen-Drive, separadamente.

6.7.2. Via Online.

6.7.2.1. Envio do arquivo do filme por meio de link para download (em plataformas tipo Mega, Google Drive, Dropbox, Vimeo, ou outra de sua preferência), a senha (se houver) e deverá estar nomeado corretamente com o título do mesmo, caso contrário será desclassificado; Enviar para o e-mail da mostra.

6.8. A inscrição só será efetivada mediante o recebimento de todos os itens descritos neste Regulamento. O não cumprimento de qualquer um dos procedimentos implica na automática invalidação da inscrição do participante.

OBS.: Tanto para as inscrições via Correios, quanto para as realizadas online, será confirmado o envio dos materiais acima solicitados, via e-mail, à medida que os mesmos forem recebidos e checados.

6.9. O remetente de cada Curta-Metragem será responsável por todas as taxas e despesas de envio do material de inscrição (quando houver).

6.10. A Organização do Festival não se responsabiliza por devoluções, extravios, impostos ou quaisquer outras despesas decorrentes do envio, remessa e entrega dos materiais de inscrição.

6.11. Os DVDs, CDs ou Pen-Drives e os arquivos digitais dos Curtas-Metragens inscritos farão parte do acervo da Mostra e poderão ser utilizados em exposições públicas gratuitas com fins exclusivamente culturais, servindo o ato de inscrição como concordância e autorização plena a cerca desse uso.

7. SELEÇÃO DOS FILMES PARA EXIBIÇÃO:

7.1. A Comissão Organizadora indicará os 03 (três) membros que comporão a Comissão de Seleção do Festival (Curadoria), responsável pela seleção dos curtas-metragens que participarão da Mostra Competitiva e pela indicação de filmes para a Mostra Não Competitiva.

7.2. Somente os Curtas-Metragens que atenderem corretamente aos procedimentos de inscrição serão analisados pela Comissão de Seleção/Curadoria.

7.3. A lista de Curtas-Metragens selecionados para a Mostra Competitiva será oficialmente divulgada no site do Festival, até duas semanas antes do evento.

7.4. Os realizadores dos Curtas-Metragens selecionados serão oficialmente informados e convidados pela Comissão Organizadora do Festival, via e-mail, para participarem das Sessões de Abertura, Exibição e da Cerimônia de Premiação do Festival.

7.5. Os Curtas-Metragens serão exibidos de acordo com a grade de programação a ser divulgada previamente no site da Mostra.

7.6. O responsável pelo filme inscrito autoriza a exibição pública de trechos de até 60 segundos do Curta-Metragem selecionado, em canais brasileiros de televisão aberta ou fechada e/ou na Internet, como parte da divulgação da É tudo nosso: hip hop, Cinema e Audiovisual, em qualquer tempo, sem que isso represente quaisquer ônus relativos a direitos autorais, bem como ao uso de imagem.

8. JÚRI / PREMIAÇÃO:

8.1. Todos os filmes selecionados para exibição competitiva na Mostra concorrerão ao Prêmio de Melhor Filme do Júri Popular, definido pela votação do público a ser realizada após as sessões dos Curtas-Metragens.

8.1.1. A votação será individual e realizada por meio de uma cédula, distribuída aos espectadores na entrada de cada sessão pela Comissão Organizadora da Mostra, a qual será responsável pela apuração dos votos e divulgação dos resultados.

8.2. O Júri Oficial da Mostra Competitiva será composto por profissionais de reconhecida competência e autoridade no meio cinematográfico, convidados pela Comissão Organizadora do Festival. A decisão do Júri é suprema e autônoma.

8.3. Os filmes exibidos na Mostra Competitiva concorrerão aos prêmios definidos pelo Júri Oficial, de:

Melhor Curta da Mostra;

Melhor Curta Ficção;

Melhor Curta Documentário;

Melhor Direção

Melhor Roteiro

Melhor Fotografia

Melhor Trilha Sonora

Melhor Edição

Melhor Direção de Arte

Melhor Desenho de Som

8.4. Os Curtas-Metragens premiados receberão valor em dinheiro e troféu. A premiação será entregue durante a Cerimônia Oficial de Premiação *É tudo nosso: hip hop, Cinema e Audiovisual* no Estúdio São Bento.

8.4.1. O Júri Oficial poderá atribuir Menção Honrosa a filmes que se destacarem, desde que em acordo com a Comissão Organizadora.

8.4.2. A Comissão Organizadora fica isenta de quaisquer ônus decorrentes do envio de premiações, ficando as despesas a cargo do destinatário.

8.4.3. No caso de haver atribuição de outros prêmios por parte de patrocinadores, será divulgado posteriormente no site da Mostra.

9. DIREITOS AUTORAIS E DIREITOS DA PERSONALIDADE:

9.1. É de responsabilidade única, exclusiva e irrestrita do proponente que inscrever a obra audiovisual *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* a observância e regularização de toda e qualquer questão relativa aos direitos autorais envolvidos na obra, cabendo exclusivamente a ele obter o devido consentimento dos envolvidos para utilizar, veicular e disponibilizar a obra audiovisual, na abrangência prevista neste Regulamento, devendo respeitar integralmente a legislação vigente e arcando com o pagamento respectivo, se for o caso, isentando a Organização da *É tudo nosso: Hip Hop, Cinema e Audiovisual* de quaisquer ônus decorrentes do descumprimento.

10. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

10.1. Cabe exclusivamente à Organização do Festival esclarecer possíveis dúvidas, bem como tomar decisões sobre questões não previstas neste Regulamento.

10.2. Quaisquer esclarecimentos e orientação para a participação neste concurso serão prestados pelo site da mostra.

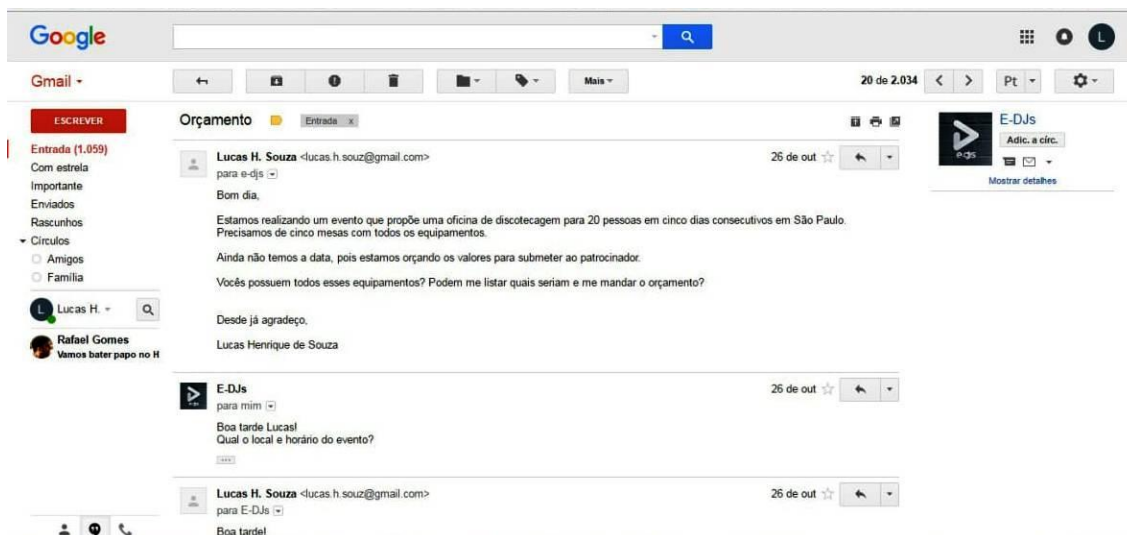
10.3. Das decisões da Comissão Organizadora e da Comissão de Seleção não caberão recursos.

10.4. Os filmes inscritos na mostra competitiva serão disponibilizados para download e visualização online no site da mostra.

10.5. A inscrição de 1 (um) ou mais filmes na Mostra implica a plena aceitação e cumprimento de todos os termos e condições contidos neste Regulamento e a autorização prévia do realizador para exibir e veicular os Curtas-Metragens nas atividades relacionadas a Mostra, nesta e em edições posteriores, em locais públicos e em sessões gratuitas.

ANEXO III - HISTÓRICO DE ORÇAMENTO

E-dJs:



Google

Gmail - 20 de 2.034

ESCREVER

Entrada (1.059)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia

E-DJs para mim 27 de out

5 Pares de Toca-discos = R\$ 2250,00
5 mixers = R\$ 1250,00
2 Caixas de 300 wats amplificadas = R\$400,00

Agendar com antecedência.
Aguardo.

Lucas H. Souza <lucas.h.souz@gmail.com> para mim 27 de out

Gratol
entraremos em contato.
Desde já agradeço.
Lucas

Clique aqui para [Responder](#) ou [Encaminhar](#)

0,86 GB (5%) de 15 GB usados

Bunker Locações:

Google

Gmail - 24 de 2.034

ESCREVER

Entrada (1.059)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia

Bunker Locações <naoresponda@bunkerlocacoes.com.br> para mim 21 de out

RECEBEMOS SUA SOLICITAÇÃO DE ORÇAMENTO COM SUCESSO.

BUNKER
LOCAÇÕES

RECEBEMOS SUA SOLICITAÇÃO DE ORÇAMENTO COM SUCESSO.

Oiá!

Primeiramente, muito obrigado por solicitar um orçamento. Esse e-mail é para lhe avisar que nossa equipe já recebeu sua solicitação. Pedimos que aguarde até 24h para que possamos retornar.

Desde já agradecemos por seu interesse.

Equipe Bunker Locações

Google

Gmail - 23 de 2.034

ESCREVER

Entrada (1.059)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia

Bunker Foz do Iguaçu <comercialbunkerfoz@gmail.com> para mim 24 de out

ORÇAMENTO P/ 02 CONTAINERS HABITACIONAL.

Bom dia.

Reportamo-nos ao seu contato em nosso site, para informar-lhe que lamentavelmente **não dispomos** do referido equipamento.

Att
Deair
Bunker Locações Foz
(45) 3526-3500

Clique aqui para [Responder](#) ou [Encaminhar](#)

0,86 GB (5%) de 15 GB usados

Visarte Audiovisuais Ltda

Google

Gmail - 22 de 2.032

ESCREVER

Reserva : 080930

Entrada (1 057)

Com estrela

Importante

Enviados

Rascunhos

Círculos

Amigos

Família

Conhecidos

Serviços

Lucas H.

Rafael Gomes

Vamos fazer pago no Hs

vendas2@visarte.com.br

para mim (2)

20 de out

Mostrar detalhes

Obrigado por contatar a VISARTE AUDIOVISUAIS LTDA.

Conforme solicitado, estamos encaminhando proposta / reserva comercial para locação de equipamentos. Para confirmar favor preencher o formulário e retornar por e-mail, colocando endereço completo (bairro da localidade, pi, agulhames e CEP) da entrega / retirada, nome da pessoa responsável, telefone e celular (favor confirmar o recebimento dos documentos enviados, pelo telefone 5543-5599, para maior segurança, e após a análise dos mesmos, será confirmada a reserva e a liberação dos equipamentos. Compromisso e responsabilidade do Cliente.

PS: qualquer outra cotação, gostaríamos que nos dessem preferência e nos retornassem, temos certeza que gostarão do nosso atendimento e serviço!! Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos ou possível negociação.

Obs: Os equipamentos solicitados serão testados no dia de entrega, (nossa responsabilidade), caso isso não ocorra (o cliente terá responsabilidade de testá-los antes do hr. do evento, e terá toda responsabilidade por ele, e caso tenha algum problema terá apenas o suporte por telefone 947978483 / 947970544. Suporte (sábado das 09 às 17 hrs), pedimos que os equipamentos sejam testados com antecedência, p/ que não tenha nenhuma reclamação futura.

A empresa não se responsabiliza após a data de entrega e que venha ocorrer algum problema (Derá de inteira responsabilidade do Locatário) se precisar voltar no local após a entrega por algum problema ou efetuar a devida instalação qdo já entregue o equipo será cobrada TAXA ADICIONAL.

FAVOR CONFIRMAR A LOCAÇÃO 48 HRS ANTES DO DIA DA LOCAÇÃO, ENVIANDO SUA RESERVA CONFIRMANDO OS EQUIPITOS PARA O PERÍODO SOLICITADO.

A Visarte fica responsável de enviar os cabos padrões para ligação dos equipamentos locados com a nossa empresa. Havendo necessidade de cabos extras para ligação de equipamentos do Locatário, o solicitante deverá confirmar antecipadamente a disponibilidade, caso dispontamos será cobrado valor adicional do acessório extra, entretanto não havendo disponibilidade a responsabilidade de obtê-los será do Locatário.

Atenciosamente

Visarte Audiovisuais
Sandra Gaspar (Gerente)
Fone: (11) 5543-5599 / 3040-8599
Nextel / Suporte 947978483 / 947970544

Colocamo-nos à inteira disposição para mais esclarecimentos.

atenciosamente
Visarte Audiovisuais Ltda
Lucas Silva
e-mail: vendas2@visarte.com.br
site: facebook: www.visarte.com.br
Fone: (11) 5543-5599 / 3040-8599



RESERVA DE LOCAÇÃO
80930-00 - 26/10/16
LUCAS HENRIQUE

LOCAÇÃO E VENDAS
 Fone (11) 5643-6599 / 3649-6599
 Suporte (11) 947978483 // 947979544
 www.visarte.com.br

Contato LUCAS HENRIQUE DE SO	Departamento	
email lucas.h.souz@gmail.com	Fone 48 / 98146947	Fax

DADOS PARA FATURAMENTO

Nome	Fone Principal	
Endereço completo	Bairro	
Cidade	UF	CEP
CNPJ / CPF	IE / RG	Crédito

EQUIPAMENTOS

Item	Código	Qtde	Período	Subtotal
1	200468	9	TV DE LCD 42 LG	750.00
2	500025	9	PEDESTAL DE TV LCD	0.00
3	500163	1	TAXA FEIRA / EVENTOS (ENTREGA E RETIRADA APÓS AS 21) + TAXA DE TRANSPORTE	480.00
Valores para o período de // : a // :				Total 7230.00

DADOS PARA ENTREGA

Endereço completo / contato / fone SAO PAULO - SP A/C LUCAS HENRIQUE (48) 98146947
Dia e Horário Previsto para entrega / instalação // até :

DADOS PARA RETIRADA

Endereço completo / contato / fone SAO PAULO - SP A/C LUCAS HENRIQUE (48) 98146947
Dia e Horário Previsto para desmontagem / retirada // após :

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Confirmar locação 48 hrs antes do evento. Efetivação da reserva esta sujeita a disponibilidade dos Equipos. - Pagto: ANTECIPADO À VISTA OU BOLETO P/ 02 DIAS ANTES DATA LOCAÇÃO, OU TRANSF. BANCÁRIA (ENVIO COMPROVANTE P/ BAIXA NO SISTEMA - Cadastro envio dos dados p/ confirmação da locação. Obs. Caso haja necessidade de alguma documentação após análise será solicitado.-
 - Seguro não incluso. - Confirmar a reserva com data/ hor./ end.completo (bairro e cep. p/agilizarmos localização pelo GPS), nome e celular da pessoa responsável a receber os equipamentos). - Hr.marcada p/ entr.e ret.// Entr. fora de S.Paulo // Fora do Hr. Comercial e Feiras. (Taxa Adicional - Consultar). - Suporte fora do HR. - Fone: (11) 947978483 // 947979544 (Sábado das 09 às 16 hrs). - Entr. instalação e ret.incluso, compromisso da nossa empresa p/ testes dos equipamentos, caso o cliente não deseje a instalação dos(s) equipto(s), e o nosso técnico tenha que voltar após a entrega será cobrada Tx. Adic.- Rescisão da locação efetuar com antec. 24 hr. antes da data

SOBRE O USO

Você já usou o eqpto que você esta locando ?
 Sim Não

Quais equipamentos você usará com o projetor ?
 Video-Cassete DVD Filmadora
 Computador Notebook
 Caixas de som Mesa de Som
 Microfone TV CD-PLayer
 Extensão RGB Extensão RCA
 Extensão Força 110V 220V

OBSERVAÇÕES

atenciosamente
 Visarte Audiovisuais Ltda
 Lucas Silva
 email:vendas2@visarte.com.br
 site/facebook:www.visarte.com.br
 Fone :(11) 5643-6599 / 3649-6599
 Nextel /suporte: (11) 7854-2687 ID. 1*24321Nexte...

De acordo do cliente ___/___/2016

Nome Legível - Responsável pela locação

A Geradora:

Google

Gmail - 21 de 2.032

ESCREVER

Entrada (1.057)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia
Conhecidos

Lucas H. -
Rafael Gomes
Vamos bater papo no Hi

Prezado Lucas, bom dia!

Solicito dados para elaboração da proposta:

CNPJ da empresa:
*Equipamentos:
*Quantidade de equipamentos:
*Tensão do equipamento, no caso de gerador:
*Franquia de horas 8 / 12 / 24 hrs ou Stand By:
*Acessórios (QTA/QTM/cabos(metros)/Mangueiras(metros)/tanque de combustível/bacia de contenção):
*Período de Locação:
*Previsão de data inicial:
*responsabilidade Frete:
*Responsabilidade instalação:
*Endereço completo do local da obra:
*Tipo de locação (evento/obra):
*Pessoa de contato (nome, telefone, e-mail):

Att!

A GERADORA
Tamires Cabral de Moraes Costa
Assistente de Planejamento Comercial
tamires.costa@agradora.com.br
Rua Roberto Durão, 20 Andar, 1111, Margem
Sul - Salvador - BA | CEP: 41811-120

POLISERVICE

Tamires Cabral de Moraes...

Adic. a circ.

Mostrar detalhes

Google

Gmail - 21 de 2.032

ESCREVER

Entrada (1.057)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia
Conhecidos

Lucas H. -
Rafael Gomes
Vamos bater papo no Hi

Boa tarde Tamires,

segue os dados:

CNPJ da empresa: 14.076.627./0001-30

Equipamentos: Gerador de energia

Quantidade de equipamentos: 2

Tensão do equipamento, no caso de gerador: 550 a 1.875 Kva

Franquia de horas 8 / 12 / 24 hrs ou Stand By: franquias de 12 horas;

Acessórios (QTA/QTM/cabos(metros)/Mangueiras(metros)/tanque de combustível/bacia de contenção): sim

Período de Locação: 5 diárias;

Previsão de data inicial: primeiro semestre em 2017;

responsabilidade Frete: da contratante

Responsabilidade instalação: da contratante

Tamires Cabral de Moraes...

Adic. a circ.

Mostrar detalhes

Pista de Skate:

Google

Gmail - 1 de 2.033

ESCREVER

Entrada (1.057)
Com estrela
Importante
Enviados
Rascunhos
Círculos
Amigos
Familia
Conhecidos

Lucas H. -
Rafael Gomes
Vamos bater papo no Hi

Diária Mini Rampa: R\$1.500,00
inclui montagem e desmontagem.

Diária Street: R\$1.300,00
inclui montagem e desmontagem.

Para cotação de frete, favor informar o CEP do local do evento.

A reserva só é concretizada após a **assinatura do contrato** e **pagamento do sinal** no valor de 50% do contrato.

No aguardo para darmos sequência.

Mais em:
[Facebook](#) | [Site](#) | [Youtube](#)

Att.

SERGIO VERÍSSIMO
11 99575-7204
SERGIO@PISTADESKATE.COM
WWW.PISTADESKATE.COM

PISTADESKATE

Orçamento | PISTADESKA...

Adic. a circ.

Mostrar detalhes

Chrome File Edit View History Bookmarks People Window Help

https://www.facebook.com/messages/100001882061767

Procure pessoas, coisas e locais

Novidade! Adicione várias fotos, envie mensagens para amigos de amigos e muito mais. [Ocultar](#) [Veja as novidades](#)

Recentes (99+) Solic... (21) Mais ▾

Pesquisar

Rafael Minoro + Nova mensagem

a une tá fazendo uma

Rafael Gomes 9/8/2016 17:07
massa, tá em tempo

4 de novembro

Rafael Gomes 4/11/2016 16:19
Minor, biz? to fazendo um projeto de uma mostra de cinema, que ocorrerá em SP, em 2017, e vai ter duração de seis dias, com programação diária de manhã, a tarde e a noite... preciso orçar um serviço de assessoria de imprensa... vc pode estimar pra mim o custo de uma equipe de assessoria de imprensa para este projeto?

Rafael Minoro 4/11/2016 18:11
cara, por alto, diria 5 mil
Enviada pelo Messenger

Escreva uma resposta...

Adicionar ... Adicionar fotos Pressione ... Responder

Grupos de compra e venda perto de vo...

Gastronomia Iguapeense 7 amigos · 1.572 membros + Participar

COMPRAS VENDAS E TROCAS FOZ DO IGUAÇU 1 amigo · 1.160 membros + Participar

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español

Hellen Samantta reagiu a uma publicação.
Andrés Carvajal curtiu uma publicação de Dazed and Confused Magazine.
Julien Dameleanna curtiu a
Besna Yacovenco 1m
Besna Yacovenco 5h
Moa Ferreira
Rafael Gomes GRUPO
Besna, Moa, Rafael

MAIS CONTATOS
Esses contatos não podem ver você no bate-papo. [Editar](#)

Luis David 1h
Leandro Raggi 8h
Paulo Mendonça 34m
Willian Fragata S 40m
Luciano da Luz 8m

Guilherme Botelho Paulo Mendonça

Chrome File Edit View History Bookmarks People Window Help

https://www.facebook.com/messages/100001980323155

Procure pessoas, coisas e locais

Novidade! Adicione várias fotos, envie mensagens para amigos de amigos e muito mais. [Ocultar](#) [Veja as novidades](#)

Recentes (99+) Solic... (21) Mais ▾

Pesquisar

Guilherme Botelho + Nova mensagem

Guilherme Botelho aceitou sua solicitação. 29 de outubro

30 de outubro

Guilherme Botelho 30/10/2016 16:48
Opa...
Rafael, tudo bom?
Obrigado por assistir o documentário. Então, pode reproduzir sem problemas. Se for sessão publica, não precisa de autorização. Se possível mande o material de divulgação.
Forte abraço e aguardo retorno.

30 de outubro

Rafael Gomes 30/10/2016 23:16
muchas gracias .. sii.. estamos programando para o ano que vem e seguramente vamos te enviar os materiais e um convite para você estar conosco na programação ... forte abraço

Escreva uma resposta...

Adicionar ... Adicionar fotos Pressione ... Responder

Grupos de compra e venda perto de vo...

[FOZ] Compra, Venda e Troca de Instrumentos Musicais 12 amigos · 3.108 membros + Participar

Insórcio Nacional Fiat

Consórcio Contemplados 2 amigos · 398 membros + Participar

Português (Brasil) · Português (Portugal)

Hellen Samantta reagiu a uma publicação.
Andrés Carvajal curtiu uma publicação de Dazed and Confused Magazine.
Julien Dameleanna curtiu a
Besna Yacovenco 11m
Lenin Gomes 5h

CONVERSAS EM GRUPO
Besna, Moa, Rafael

MAIS CONTATOS
Esses contatos não podem ver você no bate-papo. [Editar](#)

Luis David 54m
Leandro Raggi 8h
Paulo Mendonça 27m
Willian Fragata S 32m
Luciano da Luz 1m

Guilherme Botelho Paulo Mendonça

10 Placa em PS 3mm

Especificações: Com aplicação de adesivo vinil, tamanho 2x0,80m, 4 cores.

Unitário R\$ 260,00

Total R\$ 2.600,00

1 banner

Especificações

5,0 m atl x 1,0 m larg ; 4 cores ; lona plástica

Unitário R\$ 260,00 (com ilhós)

Total R\$ 260,00

5 mil folhetos

Especificações:

21x15cm ; 4x0 cores ; papel couchê fosco 150gr

Unitário R\$ 0,15

Total R\$ 750,00

200 Cartazes

Especificações: A-3 ; Papel couchê fosco 150gr ; 4x0 cores

Unitário R\$ 1,95

Total R\$ 390,00

ATENCIOSAMENTE,
ADM. CLAUDECIR ZARDO
DEPARTAMENTO DE VENDAS
CRA-PR Nº 23654

Fone: (45) GVT 30296465 / TIM 99046523 / VIVO 91344173

e-mail: equipeideal@hotmail.com



CLAUDECIR ZARDO

para mim ▾

8 de nov ☆



← pt

eqi

At



Boa tarde Rafael Gomes,

Segue orçamento

500 catálogo

Especificações: 120 páginas ; Papel couchê fosco 115gr; dimensão aberta 20 alt x32 larg fechado 20x16cm; 4 cores ; capa dura.

Unitário R\$ 21,00

Total R\$ 10.500,00

10 Placa em PS 3mm

Especificações: Com aplicação de adesivo vinil, tamanho 2x0,80m, 4 cores.

Unitário R\$ 260,00

Total R\$ 2.600,00

1 banner

Especificações

5,0 m atl x 1,0 m larg ; 4 cores ; lona plástica

Unitário R\$ 260,00 (com ilhós)

Total R\$ 260,00

5 mil folhetos

Especificações:

21x15cm ; 4x0 cores ; papel couchê fosco 150gr

Unitário R\$ 0,15

Total R\$ 750,00

200 Cartazes